LUTA ARMADA ENTRE CHINESES E RUSSOS

HOUVE MORTES E FERIDOS num combate fronteiriço considerado o mais grave incidente entre a Rússia e a China

MOSCOVO, 2 de Março

ESTÁ a lutar-se na fronteira entre a Rússia e a China Continental e há já vários mortos—anunciou a rádio de Moscovo, precisando que tropas da China Continental penetram em território russo, numa ilha situada no rio Amur, que forma a fronteira entre os dois países, e abriram fogo sobre as forças russas.

As tropas russas ripostaram — acrescenta a emissora oficial de Moscovo.

A agência Tass anunciou por, seu turno, que o incidente ocorreu às quatro horas e dez minutos (2 e 10 em Lisboa), na área fronteiriça de Zhnemikhailovka, na ilha de Damanski, situada no rio Ussuri, afluente do Amur.

A Tass afirmou que «uma unidade chinesa armada atravessou a fronteira russa, dirigindo-se para a ilha, e abriu fogo contra os guardas da fronteira. Todavia, a altura de resoluta dos guardas fronteiriços repeliu os intrusos para fora do território russo.»

Pela primeira vez foi anunciado oficialmente um autêntico combate

A agência soviética acrescenta que o governo russo enviou uma nota ao governo chinês, protestando energicamente contra as provocações das autoridades chinesas.

Na nota afirma-se, especificamente — revela a agência — , que qualquer acção provocativa das autoridades chinesas contra as fronteiras russas será imediatamente repelida e esmagada pela União Soviética.

A Tass revela que as forças russas sofreram mortos e feridos no incidente, que é o mais grave ocorrido até aqui entre os dois países comunistas.

Não é inédito, mas parece ser grave, este incidente, noticiado pela agência Tass.

Durante vários anos, soube-se, de tempos a tempos, na capital russa, que houve graves incidentes fronteiriços, mas nunca foi anunciado oficialmente um verdadeiro combate.

Em 1963, as autoridades russas declararam que os chineses tinham realizado mais de cinco mil incursões na fronteira e, desde essa altura, outras têm sido anunciadas, mas nunca houvera notícias de terem sido mortos soldados russos.

Pequim desmente a versão de Moscovo

O governo chinês mandou entregar na embaixada da União Soviética em Pequim uma nota desmentindo a versão soviética do tiroteio de Oussouri, segundo se anuncia de fonte chinesa bem informada.

A China, respondeu assim, à nota soviética que tinha sido entregue na embaixada da China em Moscovo.

Segundo as informações obtidas da mesma fonte a nota chinesa contesta a origem do tiroteio tal como foi relatada na nota soviética e rejeita a responsabilidade do reconhecimento.

Observa-se, a propósito, que os comunistas chineses reivindicam, desde 1954, vastas áreas da Sibéria e da Ásia Central russa, afirmando que essas terras foram cedidas pelos fracos imperadores Manchus aos fortes czares da Rússia, há mais de duzentos anos, mas que são territórios chineses e devam ser reincorporados na China.

As «provocações chinesas» são «uma verdadeira ameaça de nova guerra mundial»

No ano passado o comandante militar russo do Extremo Oriente, General O. Losik, afirmou que as «provocações chinesas» ao longo da fronteira estavam a criar «uma verdadeira ameaça de nova guerra mundial».

«A actividade das forças militares imperialistas no Extremo Oriente — declarou Losik — e as manobras da camarilha anti-soviética de Mao Tsé-Tung, exigem, mas do que nunca, que as Forças Armadas russas nessas regiões aumentem a sua vigilância e a sua eficiência de combate.»

Finalmente, nos últimos meses, nas notícias russas sobre a situação chinesa sublinha-se que os «leaders» militares chineses tomaram o domínio do país, depois dos excessos da «grande revolução cultural».

De acordo com os peritos ocidentais, os russos mantêm, no Extremo Oriente, quinze divisões altamente treinadas, dez das quais se julga estarem completamente equipadas para combate. Cada divisão russa tem cerca de dez mil homens. — ANI e F.P.

Mais 4 milionários
graças à Sorte da
CASA DA SORTE
que distribuiu na semana passada aos seus balcões os
4.000 CONTOS da SORTE GRANDE — 47.116
A SEGUIR:
Lotaria Especial de Março
5.000 CONTOS POR 300$00
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

A TRADICIONAL PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS DA GRAÇA CONTOU ONTEM COM A HABITUAL PRESENÇA DE MILHARES DE FIÉIS

(Notícia na 2.ª página).

RESCALDO DO SISMO

VISITADAS NO ALGARVE PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS AS LOCALIDADES AFECTADAS PELO ABALO DE TERRA

PORTIMÃO, 2 de Março

PARA se inteirar dos estragos causados pelo abalo telúrico que se fez sentir anteontem, e estudar o processo de mais prontamente serem solucionados os casos mais prementes, o Ministro das Obras Públicas deslocou-se ao Algarve, província das mais afectadas com o fenómeno.

O Eng.º Rui Sanches, que vinha acompanhado de vários técnicos do seu Ministério, do director do Instituto de Assistência à Família e do director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, era aguardado em Vila do Bispo — onde chegou ao princípio da tarde — pelo governador civil do Distrito, pelo presidente da Município local e pelo director dos Serviços de Urbanização do Distrito.

Após uma breve troca de cumprimentos, o titular da pasta das Obras Públicas dirigiu-se a Barão de S. Miguel, pequena localidade muito castigada pelo sismo, depois do que voltou a Vila do Bispo, onde se registaram grandes estragos, e onde, para acudir às primeiras necessidades, vai ser erguido um bico de casas económicas, dado salientar-se o problema do alojamento de numerosas famílias que tiveram de ser evacuadas dos seus lares, por estes ameaçarem ruir. Muitas dessas famílias estão instaladas, provisòriamente, nos edifícios da escola primária.

O Eng.º Rui Sanches, com os elementos da sua comitiva, visitou Bensafrim onde ruíram mais de trinta casas, sendo de grande monta os estragos de toda a ordem ali registados. Militares do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, aquartelado em Lagos, tem em Bensafrim uma equipa de socorro permanente, empenhada no apeamento de empenas, chaminés e muros que ofereçem perigo de derrocada.

Seguidamente, o Ministro das Obras Públicas dirigiu-se para Lagos onde, acompanhado, também do presidente do respectivo Município, se inteirou dos estragos causados pelo sismo, nomeadamente no edifício da Misericórdia e na igreja de Santo António.

Reunião de trabalhos nos Paços do Concelho de Portimão

Os prejuízos de Portimão — nos edifícios da Escola Técnica, de escolas primárias, na igreja do Colégio e no Hospital — foram apreciados, depois, pelo Ministro das Obras Públicas que, mais tarde, nos Paços do Concelho, presidiu a uma reunião de trabalhos, na qual participaram o governador civil de Faro, os presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Lagos, Vila do Bispo e Silves, o director dos Serviços de Urbanização do Distrito, técnicos de departamentos do Ministério das Obras Públicas do Algarve, além das individualidades que acompanharam o Eng.º Rui Sanches desde Lisboa.

Durante a reunião foram tratados problemas da maior urgência, procurando solucionar-se, em especial, os casos de alojamento das muitas famílias que ficaram sem abrigo, ou com lares bastante danificados.

Amanhã, o Eng.º Rui Sanches prosseguirá na sua visita ao Algarve para observar as zonas mais afectadas, começando por Fontes dos Loureiros, pequena povoação a uma dúzia de quilómetros de Silves, que, das dezasseis habitações que possuía, apenas conta com uma, que o fenómeno telúrico deixou de pé.

MISSAS DE ACÇÃO DE GRAÇAS

Na igreja da Conceição Velha, à Rua da Alfândega, foi ontem rezada missa de acção de graças pelo facto de o abalo de terra então ter causado pior esconsequências. A cerimónia começou às 10 horas e foi celebrada no altar-mor pelo Padre Julião, capelão da igreja.

Com a mesma intenção será rezada missa na igreja dos Jerónimos às 23 horas da próxima quinta-feira. A iniciativa pertence aos párocos de Belém e Alcântara.

OS CASOS MORTAIS SÃO CATORZE

A somar aos doze mortos (dez dos quais vítimas de comoção) que referimos ontem, sabese agora que faleceram na madrugada de anteontem, também por comoção subsequente ao abalo de terra, os Srs. José Patrício Barraqueiro, de 73 anos, casado (em Pinheiros, Marrazes, concelho de Leiria) e João Guedes Júnior, electricista (em Poiares, Régua). O total de óbitos eleva-se deste modo, a catorze.

DESPEDIDA COMOVENTE DO EMBAIXADOR IBAÑEZ-MARTIN

«A Cruz de Cristo colocada sobre o meu coração perdurará aí e será adorada por mim como expressão do meu amor a Portugal» — disse o diplomata ao regressar ontem ao seu país

AS lágrimas desciam-lhes pelas faces e a comoção embargava-lhes a voz, quando ontem ao fim da tarde, depois de onze anos ao serviço da sua pátria e da amizade luso-espanhola, o Prof. Dr. José Ibañez-Martin e a condesa de Marín, sua esposa, recebiam os últimos abraços de um punhado de amigos que fora ao aeroporto apresentar os cumprimentos de despedida ao ilustre casal.

Foi, na verdade, uma despedida comovente a do Embaixador Ibañez-Martin e de sua esposa que regressam agora definitivamente a Espanha, deixando em cada português um amigo e o respeito e a admiração de todos quantos com ele privaram e entre os seus colegas do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O seu amor a Portugal, nunca desmentido, esteve bem patente em toda a sua árdua actividade ao longo desta última década. E voltou a ser realçado ontem, na breve mensagem que dirigiu aos portugueses, minutos antes do seu embarque no avião da Ibéria, de regresso ao seu país.

Em palavras pousadas e repassadas de grande emoção, o Embaixador Ibañez-Martin disse:

— Portugueses: depois de onze anos de intensa vida em Portugal, ao cabo de minutos para Espanha, ao Ministro Franco Nogueira, há poucos dias, quando ele acabava de colocar as insignias da Cruz de Cristo ao meu peito, que elas irão permanecer para sempre sobre o meu coração, pois representam além do mais, Portugal. Parto com emoção sobre a minha alma, e afirmo que essa cruz, colocada sobre o meu coração, perdurará aí e será adorada por mim como expressão do meu amor a Portugal.

O Prof. Dr. Ibañez-Martin terminou a sua mensagem com um vibrante «Viva Portugal» e no meio de uma salva de palmas de quantos o rodeavam.

Entre as dezenas de individualidades que compareceram no aeroporto à despedida viam-se os Srs. Dr. Sousa Barriga, que representava o Sr Eng.º Vaz Pinto Ministro do Estado; Eng.º Vitória Pires, Secretário de Estado da Agricultura, e esposa; arquitecto Mário de Oliveira; Embaixadores da Argentina, do Canadá e outros elementos do corpo diplomático; Ministro conselheiro da Embaixada de Espanha, D. José Gonzalez-Campo; D. António Besada, director da Ibéria em Portugal; Aurélio Rodrigues, em representação da administração da TAP; Luis Manuel Soares, em representação da direcção do aeroporto; e ainda muitos elementos da colónia espanhola de Lisboa.

A MISSA CELEBRADA NA IGREJA DA CONCEIÇÃO VELHA

MAIS DE DUZENTAS CHAMADAS recebidas no dia de ontem pelos Sapadores Bombeiros

O tremor de terra registado na madrugada da passada sexta-feira continua a ser motivo da maior parte das conversas, não se escondendo o receio que todos sentiram quer durante o fenómeno como depois dele temendo o pior que, felizmente, não aconteceu.

Continuam, porém, a registar-se pequenos abalos, quase imperceptíveis, que são consequentes de reajustamentos da crosta terrestre após a fractura que deu origem ao maior abalo. Ainda ontem, o sismógrafo do Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências de Lisboa registou três sismos de fraca intensidade, de que a população se não apercebeu.

Por outro lado, as muitas fendas que abriram em empenas e chaminés continuam a constituir perigo, e assim, durante o dia de ontem, o Batalhão de Sapadores Bombeiros recebeu mais de duzentos pedidos de socorro — só na cidade de Lisboa — para acorrer a locais onde chaminés, paredes e sacadas ameaçam ruir.

A Câmara Municipal de Lisboa publicou um aviso em que chama a atenção dos proprietários ou seus representantes para o facto de lhes incumbir e não aos bombeiros, a execução dos trabalhos de reparação ou demolição necessários, com a maior urgência, pelo que devem ser tomadas as providências julgadas necessárias».

VIOLENTO SISMO registado na Indonésia

JACARTA, 2 — Causou sessenta e quatro mortos e cerca de cem feridos o violento sismo ontem registado na região central da ilha indonésia de Sulawesi (Celebes).

Os prejuízos materiais foram avaliados em 1,5 milhões de dólares (cerca de 43.500 contos). — ANI.

ULTIMAS NOTICIAS

CONCENTRAÇÃO COMERCIAL na produção automóvel em Portugal

LONDRES, 2 — A Chrysler International, S.A., assumiu a responsabilidade total pela direcção das actividades comerciais em Portugal dos grupos Chrysler, Rootes, Simca e Barreiros ligados à produção automóvel, em conformidade com a declaração hoje feita, nesta capital, pelo Sr. George Romanos, vice-presidente das Operações Europeias da Chrysler International.

Os automóveis do grupo Chrysler são vendidos em Portugal com as marcas Chrysler, Dodge, Plymouth, Simca, Humber, Sunbeam, Singer e Hillman e, no que respeita a veículos comerciais, sob as marcas Dodge, Commer, Karrier, Barreiros e Fargo.

Em consequência deste reajustamento de responsabilidades comerciais em relação a Portugal a Chrysler International assume a direcção da Simca Portuguesa (SOPORIA) Lda., tendo sido confirmadas ao Sr. Axel A. Busck as suas funções como director-geral daquela companhia.

Os distribuidores em Portugal da Chrysler, Dodge e Plymouth americanas são, no Sul do País, a Sociedade Comercial Guerin e, no Norte, a firma A.M. da Rocha Brito, Ld.ª. A Rootes tem como distribuidores, no Sul, a firma A. Coelho Pacheco, S. A. R. L. e, no Norte, a Sociedade Comercial Tasso de Sousa.

O Sr. George Romanos declarou, ainda, que se encontram em vias de execução planos para a criação de uma companhia local, a designar por Chrysler de Portugal, Ld.ª, que se destina a orientar a importação e distribuição de toda a produção do grupo Chrysler naquele país.

Pormenores completos da nova organização, e dos seus importantes planos, serão oportunamente anunciados — declarou, também, o Sr. George Romanos. — (E).

DIA A DIA...

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

cimento de Allen Dulles, seu antigo director, se consagram a virtuosa crítica da Central Intelligence Agency *e respectivos métodos. Não parece que alguém ignore as formas pouco ortodoxas frequentemente assumidas pelos serviços secretos — mas também é verdade que não se conhece nenhum Estado a ter prescindido da sua actividade. Mas — pois, claro está, as referidas publicações se dedicam apenas ao dever de informar — seria demais elucidarem-nos também sobre os métodos do outro lado, exercendo igualmente a mesma independência de juízo crítico a seu respeito?*

Os intangíveis

Quando já se não esperaria tão energica reacção, surgiu nos Ecos *do* Diário de Lisboa *enérgico apontamento sobre a violência e o horror que — ali se diz — caracterizam os actos de força do actual regime iraquiano. Chegámos a pensar que, num tardio assomo de humanismo, o comentarista se sentiria confrangido perante o espectáculo das forças na graça pública. Mas não. Não havia forcas. As autoridades de Bagdad haviam-se limitado a encarcerar alguns dirigentes comunistas. Gravemente, os* Ecos *acrescentavam:*

O jornal francês *L'Humanité* denuncia essa vaga de terror como um perigo complementar no momento em que a tensão explosivamente aumenta no Médio Oriente.

Desde que o órgão do Partido Comunista francês se inquietou, não há dúvida: temos razões para nos sentirmos preocupados...

Variações tácticas

Os Ecos *do* Diário de Lisboa *apiaudem a crítica do Sr. Jacques Fauvel, em* Le Monde, *ao próximo referendo francês, por ser solicitada uma resposta de sim ou não a uma montagem de textos jurídicos inacessíveis à grande maioria. Compreendemos que, de facto, o grosso do eleitorado não esteja em condições de entrar na apreciação da estrutura técnica dos textos sobre que terá de pronunciar-se, mas parece de supor que eles obedecem a uma orientação — e, em última análise, sobre ela recairá o sufrágio. Se mesmo isto não é razoável, então põe-se em dúvida o cabimento das repetidas invocações, que temos visto, da necessidade de uma* democracia directa.

Em boa verdade, temos a convicção de que, insensíveis às próprias contradições, continuarão a afirmar e negar o mesmo princípio consoante lhes convier...

Inquirições que urgem resposta

Da Nota do Dia de Novidades, *em que O. F. tece algumas considerações oportunas em relação ao terramoto de sexta-feira, transcrevemos:*

E qual é a lição que podemos tirar de um acontecimento de si tão funesto? Precisamente o de que algo se deve fazer para não ser assim tão funesto quando voltar a repetir-se.

Isto porque — acentua — embora não saibamos quando e onde poderão registar-se outras convulsões da terra,

uma certeza, porém, nos assiste: em qualquer momento, em qualquer lugar, pode verificar-se, com mais ou menos intensidade.

Conclui o comentarista:

Sendo assim, perguntase: estamos preparados para sofrer um terramoto? Sabemos o que fazer, imediatamente, para não sermos atingidos? Quais os lugares, mesmo na nossa casa, mais seguros para não ficarmos sob os escombros? Ensina-se isto a alguém?

Mais uma pergunta: existem, nalgum lugar, quanto possível a salvo de todas as catástrofes, alimentos, vestuários, remédios de primeira necessidade e para os primeiros dias após qualquer calamidade pública de envergadura?

DIÁRIO DA MANHÃ